

No CCBB, a força das mulheres nas artes

PÁGINA 5



Ensaaios de Anitta e outras opções na agenda

PÁGINAS 8 E 9



Um museu para brincar com toda a família

PÁGINA 15



2º CADERNO

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

Lorena Zchaber/Divulgação

'Irmãos Karamazov', o clássico de Fiódor Dostoiévski, chega ao Sesc Copacabana

Os Irmãos Karamazov recebe montagem com diálogos ágeis, cenas intensas e um elenco diverso



Uma obra-prima da humanidade nos palcos

Uma família desestruturada atravessada por paixões, disputas financeiras, dilemas existenciais e um pai perverso. Esta poderia ser a trama de uma nova série ou filme, mas foi eternizada no romance "Os Irmãos Karamázov", publicado em 1880 pelo celebrado autor russo Fiódor Dostoiévski. Com adaptação de Caio Blat e Manoel Candeias, o livro – considerado por Freud obra-prima da humanidade – chega aos palcos em espetáculo inédito com temporada carioca no Sesc Copacabana.

Dirigida por Marina Vianna e Caio Blat, a montagem traz diálogos ágeis, cenas intensas e um elenco diverso. "Sabíamos de cara que não seria possível dar conta do romance inteiro, então o primeiro desafio foi entender o que é essencial dessas mil páginas pra gente conhecer a trama e os personagens", conta Caio. "A nossa adaptação fez uma opção radical de seguir só os três dias em que a tragédia se desenvolve. A gente acreditou que a partir da urgência e da loucura dos personagens nesses três dias, é possível conhecer a personalidade de cada um. A partir daí, o desafio foi sintetizar numa peça rápida, vertical e vertiginosa os principais temas, e revelar a alma de cada um dos personagens", completa.

O elenco é formado por Babu Santana, Luisa Arraes, Sol Miranda, Nina Tomsic, Pedro Henrique Muller, Lucas Oranmian, além dos diretores Caio e Marina, que também atuam. Na encenação, a escolha do

elenco não se ateu ao gênero dos artistas em relação aos personagens descritos. "Dostoiévski é, se não o maior, um dos maiores autores sobre a alma humana. São questões que não poderiam ser restritas a um gênero.

Então a gente quis borrar essas fronteiras, mas as mulheres não estão interpretando homem, e os homens não estão interpretando mulher. Aqui são atores e atrizes fazendo seres humanos. O que prevalece sobre um

personagem não é se ele é homem ou mulher, mas sim o que ele está buscando, qual é sua ânsia, qual é sua fúria. São questões de cada ser humano", explica a atriz Luisa Arraes. **Continua na páginas seguintes.**